



Raças gigantes, como o pastor alemão, possuem predisposição para problemas locomotores, como displasias.

“Hoje, a medicina veterinária vem tentando solucionar esses problemas. Temos até procedimentos como a rino-plastia para aumentar a entrada de ar pelo nariz desses cachorros”, continua o especialista.

Outros cães afetados são os de raças gigantes, caracterizados pelo grande porte e tórax profundos. “Eles podem ter problemas locomotores, articulares e ósseos. O pastor alemão, por exemplo, tem propensão a ter uma displasia coxofemoral”, conta Vítor. “Além disso, o pastor, juntamente com são bernardo e dogue alemão, apresenta maior incidência de torções gástricas”, acrescenta Bruno.

Muitas outras predisposições existem em diferentes raças. “Cães com mais dobras, como o shar-pei e o basset hound, possuem maior incidência de dermatites. Os salsichas têm maior prevalência de doenças compressivas da medula espinhal, bem como os boxers com doenças cardíacas”, enumera Bruno.

Entretanto, isso não significa que um indivíduo terá determinada doença apenas por pertencer a uma raça. “Não é por estar se realizando uma pressão de seleção genética em uma espécie que necessariamente haverá impactos negativos sobre ela. As alterações podem ser congênitas ou adquiridas”, garante o professor. Para evitar a expressão e a potencialização dessas alterações, algumas atenções são indispensáveis.

Cuidados

Para garantir a saúde dos cãezinhos, os cuidados devem começar antes mesmo de trazê-los para casa, ao escolher um local confiável e autorizado para a compra. “É muito importante se informar a respeito de onde está vindo aquele animal. Saber se o criador é sério, como são os exames daquele criadouro e como é o histórico de criação”, afirma Vítor.

Como explica o especialista, em canis clandestinos, um dos maiores problemas é a seleção genética inapropriada. “Muitos criadores não certificados praticam a consanguinidade, fazendo o cruzamento entre irmãos. Essa condição gera problemas não só da raça, mas também problemas de saúde decorrentes da interferência no sangue”, alerta ele.

Além da procura por criadores sérios, outra recomendação fundamental é manter um acompanhamento regular com o veterinário como parte da rotina do animal. “É essencial saber o histórico daquela raça, estar ciente dos possíveis problemas e disposto a custear e tratar o animal da melhor forma possível com o veterinário”, indica Vítor. “Assim, o tutor poderá manejar o pet de forma a prevenir a evolução de problemas de saúde, fornecendo um cuidado que repercutirá em uma vida de melhor qualidade”, finaliza Bruno.

***Estagiária sob a supervisão de Ailim Cabral**